

Revista de Agricultura

DIRECTORES

Prof. N. Albanassol

Prof. Octavio Domingues

Prof. S. T. Piza Junior

Prof. Carlos T. Mendes

Prof. Ph. W. C. Vasconcellos

Publicação bi-mensal de ensinamento theorico e pratico

Vol. 12

Março-Abril de 1937

N. 3 - 4

A Pecuaria de Corte e as Novas Tendencias do Mercado Mundial de Carnes

A exportação de carnes frigorificadas pelo Brasil, como é do conhecimento de todos, teve inicio durante a grande guerra, em 1915. Exportou-se então 8.513 970 kgrs., no valor de 6.121:599\$000, e attingiu o maximo em 1930, com o total de 112.150.000 kgs. no valor de 163.361:000\$000.

A Republica Argentina, com industria de carnes organizada muito anteriormente a nossa, exportára já naquella época (1915) 662.739.000 kgs. de carne congelada e resfriada, no valor de 77.288 402 pesos ouro, alcançando 633.800.000 kgrs. em 1926, quando a exportação brasileira tinha baixado para 6.991.000 kgrs. ! — Como se vê, ha algo de inconsistente na nossa exportação de carnes, e entre os varios factores, naturalmente o principal será a qualidade dos novilhos.

Como em toda industria, a producção de carne do ponto de vista da qualidade está sob a dependencia das exigencias do mercado, que variam, como é sabido, segundo as epochas e mesmo de um paiz para outro. A variação da qualidade de carne exigida pelo mercado, evidentemente deve ser ligada a varios factores e entre elles convem mencionar: o clima, a época, a situação economica e social da população e a prosperidade do paiz em geral.

Ha mais de 15 annos, por exemplo, as carcassas de novilhos que melhores preços alcançavam no mercado por unidade de peso, eram maiores, com peso de 300 kgrs. e acima. Hoje pelo contrario, sendo preferidas as carcassas de rezes muito novas com menos de 225 kilos, são estas ultimas que alcançam melhores preços no mercado.

E' ao menos o que se verifica nos grandes mercados inglezes. O publico hoje em dia prefere pedaços pequenos, de carne menos gorda, um tanto menos colorida, mas sobretudo bem macia. Ha como se vê certa mudança no pa'adar e esta pode ser facilmente verificada, acompanhando os preços no mercado.

Segundo The Meat Trades Journal, de Londres, de 20 de Janeiro de 1931, os preços por libra, para carnes "Chilled" no mercado de Smithfield foram os seguintes:

	Quartos posteriores	Quartos dianteiros
Argentina	6 3/4 — 7 1/8	4 1/4 — 4 1/2
Uruguay	6 1/4 — 6 1/2	4 — 4 1/8
Brasil	5 3/4 — 6 1/4	3 3/4 — 3 7/8

Nos Estados Unidos da America do Norte verifica-se a mesma tendencia augmentando os preços para novilhos mais precoces. No periodo de 1921 a 1925 o peso medio dos novilhos foi de 438 kgrs., no periodo de 1926 a 1930, baixou para 433 kgrs. e no periodo de 1931 a 1935 baixou ainda para 425 kgs.

Para satisfazer esta nova orientação dos mercados de carnes, os criadores devem se esforçar para produzir um typo de novilhos de porte reduzido, com corpo de forma rectangular, mais precoces, dando carcassas menores, de carne não muio gorda e sobretudo bem macia, ainda que menos colorida. Este typo de novilhos só é alcançado facilmente pelas raças aperfeiçoadas, especializadas para corte sendo os novilhos submettidos desde novos á um regime de alimentação intensiva. Os melhores novilhos deste typo não devem ultrapassar de 18 a 20 mezes de idade, no maximo 24, variando seu peso entre 400 e 450 kgrs. O que temos presentemente não satisfaz ; os nossos novilhos que vão para os matadouros, são na sua maioria, mestiços de Zebú, tem mais de 4 annos de idade e lhes faltam precocidade e conformação adequada para um bom typo de "baby beef".

O que o mercado exige e paga melhor para exportação são novilhos de typo precoce, bem uniformes, novos, com o tronco de forma rectangular, pernas curtas e amplo desenvolvimento das regiões fornecendo carne de primeira. Deverão portanto os quartos trazeiros ser mais avantajados, dando pelo menos 54 a 52 o/0 e para os dianteiros 46 - 48 o/0.

A tendencia hoje para os novilhos de pouco peso, mas sobretudo de qualidade é um facto. Não quero com isso dizer que o gado abatido hoje nos frigorificos não possa servir para exportação — serve apenas para os mercados restrictos que só aceitam carnes baratas que se destinam ás classes pobres.

Mas a producção de novilhos precoces, taes como hoje são exigidos pelos mercados de carnes, em regiões com condições um tanto precarias de forrageamento, não é tarefa muito facil.

Admittindo mesmo que em varias das nossas invernadas é possivel engordarmos satisfactoriamente novilhos do typo frigorifico, sem addição de ração supplementar, ha ainda difficuldade em obter-se o typo desejado de novilhos precoces, que alcancem o peso Standard aos 18 ou 20 mezes de idade.

Aos nossos novilhos falta precocidade ; difficilmente elles poderiam alcançar com 12 mezes de idade o peso vivo de 300 kilos para quando gordos, aos 18 a 20 mezes, realisar o peso de 400 a 450 kilos.

Com relação a raça, o nosso gado commum e mestiços de Zebú, são considerados, hoje, pouco precoces, deficientes em qualidade, em gordura e conformação para poder concorrer com vantagem nos grandes mercados Europeus.

Os meios para satisfazer ás novas exigencias do mercado são: criação de novilhos do typo precoce e o melhoramento das condições de alimentação e engorda. Diifficil seria ainda firmar-se algo de positivo sobre a escolha da raça, mas desde já pode-se admittir que ella recahirá sobre uma ou mais das raças especializadas para corte — inglezas ou francezas.